

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA - MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA - Custo da Assinatura Anual: 40\$00 - Estrangeiro 80\$00 \* ANO XXIV - N.º 462 - Melgaço, 1 de Dezembro de 1970

Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

## UM ESCÂNDALO EM MELGAÇO

*Não haverá quem meta na ordem o Presidente da Câmara?*

Correu célere, há poucos dias, a notícia de que o Presidente da Câmara, sr. dr. Sidónio S. S. S. S., embargou a obra que a paróquia de Rouças, Melgaço, está a construir em Santa Rita com fim de aí recolher alguns dos nossos irmãos necessitados de lar, agasalho e pão.

A obra não é do sr. P. Carlos Vaz como, falsamente, refere o auto de embargo; a obra é da paróquia. O sr. P. Carlos é a alma da obra e o administrador nato, mas não o proprietário.

O sr. Presidente — é doutor! — tem ideias confusas sobre o assunto. Parece que nem chegou a adquirir umas *pitadas* de Direito Canónico quando frequentou o Seminário.

O pároco não é proprietário dos bens da paróquia. Entendam-nos.

A referida obra devia merecer o carinho e a simpatia do sr. Presidente, mas não; embargou-a e multou o pároco — a paróquia — por falta de licenciamento.

Pagará a obra, ou melhor, a pobreza, alguma *raivazinha* que ande 'por aí *amocada* contra o sr. P. Carlos?

Não discuto o embargo, nem a multa, nem se deveria ou não, primeiramente, convidar o pároco a munir-se da respectiva licença.

Não.

Quero, apenas, salientar o que é escandaloso:

**O Presidente da Câmara, sr. dr. Sidónio S. S. S. S., tem obras nas mesmas condições!!!**

Embarga uma obra que se destina a Lar de pobrezinhos, obra da Igreja e não embargou as suas!... Uma lei em Rouças, outra na Vila de Melgaço!...

Uma, em Rouças, para a Igreja, outra, na Vila, para Sua Ex.cia, o Presidente!...

Repito: isto é escandaloso!!!

O Presidente da Câmara tem obrigação moral de dar bom exemplo aos munícipes para que se não crie a ideia de que às autoridades tudo é permitido.

Julgará que goza de algum privilégio? A lei é igual para todos.

Que dirá a isto o sr. Governador Civil?

Já teria tomado algumas providências para acabar com o escândalo?

O sr. Governador 'propôs, há meses, a EXONERAÇÃO COMPULSIVA de Presidente da Câmara, e quase no fim do terceiro mandato, do professor Rodrigues, que não tinha faltas, pois até foi louvado no «Diário do Governo»; e este, que já as tem, graves e escandalosas, continuará a merecer a confiança de Sua Ex.cia?

A. RODRIGUES

## Palavras do Sr. Inspector Antonino G. Amaral sobre a obra de Santa Rita

**Do relatório:** «o contacto que tivemos com o Rev.º Padre Carlos Vaz foi utilíssimo e não me ficou sombra de dúvida sobre o amor e inteligência que põe em todos os problemas de assistência. A obra que já tem em execução é o produto de uma vontade férrea de fazer bem, com muito esforço, sacrifício total e colaboração amiga do povo da região».

## A Peneda em decadência?

Foram diversas as pessoas — padres e leigos — que nos disseram que a Peneda está abandonada.

Estivemos lá em 15 de Agosto, deste ano, acompanhados de um casal francês.

Foi-nos agradável registar a presença de mais dois carros da cidade de Braga, e uma excursão do Porto, que chegou por volta das 13 horas.

Soubemos que a Peneda era visitada.

Como de costume, subimos ao templo, aonde tantas vezes se ajoelharam os meus santos pais durante a «noventa».

O templo está um pouco desfavorecido de arranjo, sobretudo os altares laterais.

Mais tarde, um sacerdote de Barcelos afirmou-me que os paramentos do culto não estavam em boas condições.

Não é descuido do capelão nem da Mesa, com certeza.

Também o não será por falta de generosidade dosromeiros.

Quanto a nós é a desproporção entre a obra, aliás grandiosa, a conservar e as ofertas dos devotos.

E sem dinheiro não se fazem milagres.

(Continua na 6.ª pág.)

## Por Santa Rita



- MAS ISTO PARECE UM MILAGRE...
- AQUI VIERAM SENHORES ARCEBISPOS E BISPOS!
- UM MINISTRO E UM SUBSECRETÁRIO...
- UM INSPECTOR DO INSTITUTO DE ASSISTENCIA AOS MENORES.
- ASSISTENTES SOCIAIS...
- O EX.<sup>mo</sup> VIGÁRIO GERAL DE ORENSE...
- OS COROS DOS SEMINÁRIOS DE TEOLOGIA DE ORENSE E SANTIAGO...
- UMA OBRA DA NOSSA TERRA, PARA 100 POBRES DA ARQUIDIOCESE...
- O PLEBISCITO DE TODOS OS DEVOTOS DE SANTA RITA!
- OFERTAS DE 5000\$00... DA MESMA IGREJA DE PARIS, ONDE NOSSA SENHORA APARECEU!
- FIQUE SNR. DOUTOR VAZ. NÃO VENHA, NÃO VENHA!...

Mas isto parece um milagre! Um milagre na nossa terra.

Em que terra da nossa Arquidiocese se viu, um conjunto tão belo, tão largo e tão grandioso de sintonização de almas e corações como nesta abençoada terra de Santa Rita?

Há alguns anos, havia apenas uma pequenina capela. Hoje, uma igreja e uma bela Casa para 100 Pobres da nossa Arquidiocese. Ninguém mais fez assim. Há por aí abaixo muitas festas e romarias,

(Continua na 4.ª página)

## RESPONDEMOS ao sr. dr. Vaz

O último «audaz» fez uma longa digressão. Reservou-nos boas colunas e muitas linhas. Nós entendemos: muita parra e pouca uva. Ou até seria para esquecermos o caso dos funerais de Prado...

Vamos ver se podemos resumir tudo isso e, por hoje, responder ao principal.

**PORQUE SAIRAM OS TRES INTERNADOS, DO LAR DE S. JOSE?**

Vamos historiar um pouco: o estado de espírito, em que eles se encontravam, era desmoralizador. O Sr. Tristão não recebia a mensalidade. A ceguinha, essa recebeu. Mas esta, ouvindo dizer que vinham aí umas irmãs, para serviço da casa, entendeu que o seu lugar perigava. Vieram ter comigo.

Eu nunca mais voltei ao Lar, depois da minha saída do hospital. Contaram-me as suas mágoas. E perguntaram-me se os receberia em Santa Rita. — Que sim, se viessem embora, mas exigi que fizessem um aviso, a tempo, à Direcção. Entretanto, trouxeram-me as suas roupas; exigi que fossem as suas. O tempo veio comprovar-me que sim, que eram. Nenhuma foi retirada. — Quando, numa bela manhã, me

aparece, magoado, o Sr. Tristão, a comunicar-me que foram despididos! A ceguinha refere que a ela lhe disseram que não ia naquele dia, por ser tarde.

Perante isto, resolvi descer à

(Continua na 4.ª pág.)

## Um gesto lindo!

Soubemos que, depois da reunião de trabalho, do passado dia 21, realizada nos Paços do Concelho, a maioria dos Presidentes das Câmaras do distrito procurou o seu ex-colega das lides administrativas, há pouco exonerado, Professor Manuel José Rodrigues, para o cumprimentar.

Gesto lindo, que não é vulgar, dadas as circunstâncias que rodearam o seu afastamento. Isto confirma, nós já o sabemos, a amizade e camaradagem que sempre existiram entre todos os Presidentes das Câmaras, expressão bem nítida da política de amizade, preconizada pelo então Governador, Dr. Alfredo Pinto.

## Missionário da Peneda

No número do nosso jornal de 1 de Outubro referimo-nos ao falecimento do saudoso Dr. Clemente Ramos, apóstolo sacrificado da devoção ao Santíssimo Coração de Jesus.

Lembramos à Confraria da Senhora da Peneda que este devoto da Virgem Santíssima, sob aquela invocação, bem merece um busto naquele local.

Há anos, um sacerdote de Évora, perguntou-me:

— «Como é possível uma Diocese dispensar um homem deste valor?».

Apesar do seu valor, e da sua doação às almas, na pregação e na obra da «Adoração Nocturna», a imprensa que o devia assinalar, — mesmo a diocesana — deu-lhe modesto e insignificante lugar. São critérios, nada louváveis.

Não queremos cometer a mesma falta, por isso o recordamos mais uma vez.

\*\*\*

Era pároco de Castro Laboreiro o saudoso P.º Francisco Fernandes, e convidou o Dr. Clemente Ramos para fazer um tríduo.

Nesse tempo não havia estrada, nem as comodidades de hoje.

(Continua na 4.ª página)

# Várias Notícias da Vila

**Nos Paços do concelho** — Como noticiamos, realizou-se nos Paços do concelho, no passado dia vinte e um, a reunião esperada.

**Caíu e fracturou um braço** — Há dias, foi vítima duma queda e fracturou um braço, a nossa conterrânea, sr.ª Deolinda Afonso, casada, de 55 anos de idade. Depois de socorrida no Hospital desta vila, seguiu para o Hospital Regional de Viana do Castelo, onde ficou internada. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Aniversário** — No passado dia 14, festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo jovem estudante, Carlos Manuel Domingues, filho do sr. Manuel José Domingues, e da sr.ª D. Maria Domingues.

O aniversariante teve a gentileza de oferecer a vários seus colegas e amigos um opíparo jantar no conceituado «Café Baptista», próximo desta vila. Por tal motivo, felicitamos o amigo Carlos Manuel, desejando-lhe longa vida e os nossos parabéns.

**Tribunal Militar Territorial do Porto** — Na Sala de audiências do Tribunal Militar Territorial da cidade do Porto, sob a Presidência do Meritíssimo Juiz daquele tribunal, respondeu no passado dia 10, onde era injustamente acusado o nosso conterrâneo, sr. Sebastião Óscar da Costa Cerdeira, (Guarda Fiscal).

O réu, tinha como defensor officioso, o ilustre advogado daquela cidade, sr. Dr. Damião Veloso Ferreira, tendo o réu sido absolvido, por não ser comprovada tal acusação.

Congratulamo-nos com a absolvição daquele nosso conterrâneo, que é merecedor de toda a consideração e apresentamos-lhe os nossos parabéns.

**D. Idalina Correia Pires** — Acompanhada de seus filhos, sr. Dr. Júlio Pires, Adjunto de Administração da firma Araújo & Sobrinho, da cidade do Porto e sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário da «Sacor» em Matosinhos, tivemos o prazer de ver entre nós, a nossa conterrânea e estimada assinante, sr.ª D. Idalina Correia Pires, residente em Areosa — Porto.

A todos os nossos cumprimentos.

**Promoção** — Por despacho de Sua Ex.ª Senhor Director Geral da Direcção Geral de Segurança, foi promovido a Chefe de Brigada daquela corporação, o nosso amigo, sr. José Felipe da Silva, que durante quatro anos chefou o posto

fronteiriço do Peso, sendo agora colocado na nossa provincia ultramarina de Moçambique. Aquele nosso amigo, apresentamos os nossos parabéns, desejando-lhe as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

**Tenente Alberto Magno Pereira da Costa** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Armanda Dias de Figueiredo Pereira de Castro, Professora Oficial, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Tenente Alberto Magno Pereira de Castro, Dig.ºº Comandante de Secção da G. N. R. em Valença.

Os nossos cumprimentos.

## Tenente Manuel José Gomes de Sousa

A fim de se despedir de seus pais, familiares e amigos, esteve durante alguns dias na freguesia de Prado o nosso ilustre conterrâneo sr. Tenente Manuel José Gomes de Sousa, tendo regressado a Lisboa, onde faz parte da guarnição dum Vaso de guerra da nossa marinha, que em defesa das nossas Provincias Ultramarinas segue no cumprimento da sua missão de soberania para o Ultramar.

Já em 1963, com a idade de 24 anos, para lá seguiu, onde regressou em 1966, depois de ter feito uma comissão de 27 meses, como 2.º sargento, sendo promovido por escolha a primeiro. Frequentou o curso de oficiais, tendo-se especializado em Electrocinia, com alta classificação, sendo o n.º 2 do curso daquela especialidade.

Ao amigo Tenente Sousa desejamos boa viagem, feliz regresso e as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Alferes Manuel Jaime Fernandes** — De visita à sua família e em gozo de merecida licença, encontra-se entre nós o nosso amigo e conterrâneo, sr. Alferes Manuel Jaime Fernandes, que actualmente presta serviço no Quartel de Transmissões, na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**António Araújo** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Sofia Araújo, esteve no lugar da Granja, freguesia de Alvaredo, de visita à sua família, o nosso estimado assinante, sr. António Araújo, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**José Augusto de Carvalho Esteves** — Acompanhado de sua esposa e filho, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. José Augusto de Carvalho Esteves, funcionário dos escritórios da firma «Quintas & Quintas» da Póvoa de Varzim.

Os nossos cumprimentos.

**Manuel Augusto Lopes** — De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Augusto Lopes, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Loures.

Os nossos cumprimentos.

**João Francisco Santos do Vale** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita aos seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. João Francisco Santos do Vale, funcionário do Banco Pinto de Magalhães em Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

**Falecimento** — Na sua residência da cidade do Porto, faleceu há dias, o nosso conterrâneo, sr. Luis Augusto Rodrigues (Barrenhas), conceituado comerciante naquela cidade, há muitos anos.

O extinto que era estimado por todos quantos o conheciam, era irmão do sr. José Rodrigues (Barrenhas).

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão das mais sentidas condolências.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO,

destacadamente: Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

## Sociedade CASAMENTO ELEGANTE

Aniversários

Fazem anos — Amanhã: Óscar Augusto Marinho; Dia 3: Menina Maria Vieites de Carvalho; Dia 4: D. Maria de Jesus Alves Henriques; Dia 5: Menina Maria Armanda Lopes Malheiro, Arlindo Cândido Pinto e Manuel Lourenço; Dia 7: D. Carolina Rosa da Cunha Sotto Maior Martins Moreira; Dia 8: D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos e D. Maria Guisele da Conceição de Sousa Cerqueira e o menino João Luís Domingues; Dia 10: Jorge da Costa Dantas e Eng.º Agrónomo Manuel Duarte de Magalhães Fernandes Pinto; Dia 11: D. Maria Júlia Dantas Ribeiro; Dia 12: D. Augusta dos Anjos Rodrigues de Araújo; Dia 13: D. Leopoldina Afonso Domingues e José do Nascimento de Sousa Pinto; Dia 15: António Gonçalves Pereira (Toneca) e Luis Fernandes, regedor de Rouças.

Na Igreja Matriz desta Vila, realizou-se no passado dia 22, em intimidade familiar, o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos sr. dr. Alberto Domingues, dig.ºº Inspector do Banco Português do Atlântico na cidade do Porto, filho do sr. Manuel José Domingues e da sr.ª D. Maria Rosa Fernandes Domingues, com a menina Maria Angelina Lourenço de Almeida, filha do sr. Reinaldo João de Almeida (já falecido) e da sr.ª D. Maria da Conceição Lourenço Almeida.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva seus primos sr. José António Lourenço, conceituado comerciante desta vila e a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Lourenço Lopes.

No fim do acto, o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis para o conceituado «Hotel Ranhada» da Estância Termal do Peso, onde ali foi servido um lauto e bem requintado jantar a cerca de cem pessoas, tendo-se brindado pela felicidade dos nubentes.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel. — A. P.

**Dr. Luís Domingues**  
CLÍNICA MÉDICA  
Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

**Foto CALDAS**  
TELEFONE, 42220  
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

**Fábrica de FOGOS DE ARTIFÍCIO**

DE  
**Manuel Correia Gomes da Costa**

Descendente da antiga firma de Alberto Gomes da Costa & Filhos, de Ponte da Barca

MOREIRA — TELEF. 56137  
**MONÇÃO**

Falar ao próprio ou ao Sr. António Reinales, em Melgaço

## Necrologia Agradecimento

A família de D. Albertina de Jesus Domingues de Sousa e Castro, que foi desta Vila, extremamente sensibilizada pelas muitas provas de estima e consideração que lhe paten-tearam nesta dolorosa emergência, vem por este meio agradecer muito reconhecida, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Pe' A FAMÍLIA  
Henrique de Castro

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço

Convocação da Assembleia Geral

Cumprindo o disposto nos Estatutos desta Caixa, convoco a Assembleia Geral, ordinária, para o dia 3 de Janeiro de 1971, pelas 14 horas, na sede da referida Caixa.

ASSUNTO A TRATAR

Apresentação e apreciação de contas da gerência do corrente ano, eleição da Direcção e Corpos Gerentes para o exercício de 1971 e qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

Não havendo número legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica a mesma marcada para o dia 24 do referido mês, à mesma hora e no mesmo local, sem outro aviso.

Os livros de escrituração e todos os documentos das operações sociais, bem como o relatório anual da Direcção, o Balanço, Inventário, Parecer do Conselho Fiscal e a lista dos sócios, serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, 3 de Dezembro de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral  
a) Manuel José Gomes de Sousa

De PENSO De Parada do Monte

24-11-70

**De França** — Estão chegando os nossos emigrantes de França. Vem passar a consolar com a família, e retemperar as forças e a saúde. Benvindos sejam.

**Festinhas** — Vai realizar-se no próximo dia 8, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Para o efeito, os mordomos já começaram o peditério. Verifica-se que em Penso há muitas festinhas e nenhuma Festa, e os mordomos dizem que as festas custam caro, e as dádivas são pequenas. Pois não seria melhor fazer menos festas e melhores?

**Reunião nos Paços do Concelho** — Conforme estava previsto, realizou-se no passado dia 21 e sob a Presidência do Sr. Governador Civil, que tinha à sua direita, os deputados sr. dr. Gonçalves de Proença e Eng.º António de Lacerda, e à sua esquerda o sr. Presidente da Câmara e o sr. Arcipreste.

Ao iniciar os trabalhos, o sr. Governador deu explicações sobre o atrazo havido e expôs de uma maneira concreta as razões da reunião e os trabalhos a seguir.

Foram, então, ouvidos os Presidentes das Juntas de Freguesia, para apresentarem as maiores necessidades para os seus povos.

De todas as freguesias, a que nos parece com mais necessidades é, sem dúvida, a de Parada do Monte, que o seu pároco, muito bem apresentou.

Também achamos que tem razão para não estar contente, a de Paderne, pelo que se passou, com a electrificação da freguesia.

A nossa Junta, que estava presente, delegou no nosso pároco, para apresentar as nossas necessidades, que são: o arranjo das estradas para o Pomar e Lage, uma estrada para Felgueiras, uma estrada para a igreja e a reparação das escolas, que bem precisam.

Por fim, o sr. Governador encerrou a reunião com um muito obrigado a todos.

Norberto José Vaz

Assine e Anuncie na  
«A VOZ DE MELGAÇO»

De Paderne

**A sombra da Cruz** — Faleceu em terras de França, o sr. Germano Alves, onde trabalhava com um patrão, há 24 anos, que deixou a sua vida pelo seu trabalho e por bom português, humilde, onde empregou e ajudou muitos compatriotas a ganhar a vida, mas quando veio para Portugal todos lhe mostravam o merecido carinho, que todos os bons vizinhos o foram esperar na última viagem a Valença do Minho.

Foi acompanhado, na sua última viagem, pelo rev. Padre Carlos Vaz. Quando chegou à sua casa, os bons vizinhos do lugar, tudo chorou pelo sr. Germano Alves, que foi um bom vizinho e tanto trabalhou para tão cedo a terra o comer.

Cmo todos os irmãos do sr. Germano Alves, toda a família é bondosa.

O seu corpo foi trasladado para o cemitério de Rouças, para a companhia de seu pai e sua mãe.

Paz à sua alma.  
A toda a família em luto, o nosso cartão de sentimentos.

\* \* \*

Fui à feira a Pomares e no caminho encontrei três sr.ªs professoras a pé e disseram-me: — Para onde vai sr. José?

— Vou à feira.  
— E, vai a pé?  
— Vou sim, minhas senhoras.

— Você não sabe se a carreira de Melgaço vem a esta hora?

— Não, minhas senhoras. A esta hora não há transporte. Mas, esperem um bocadinho, que eu vou a um homenzinho que está a fazer umas peças para uma avioneta, em Carvalha Furada, e as transportará. — C.

De Rouças

24-11-70

Partem amanhã para Angola, os nossos estimados amigos e assinantes, srs. Valdemar Soares e sua esposa, senhora D. Maria do Carmo, de Corçães. Foi uma boa temporada que aqui passaram e também na Curia. Prometeram voltar dentro de dois anos. Assim seja, pois são aqui muito estimados.

**De França** — Chegaram já muitos rapazes de França. Um deles, o grande Maximiano, do Telheiro, que veio mais cheio e a todos os vizinhos deu muita alegria. Só que com a sua chegada vai por aí muita «choradeira» pelas manhãs. E ele quando chega, não está para meias medidas. Vai e vai mesmo!

Também aqui chegou o João dos Carvalhos, o Anselmo, nosso estimado assinante, pai e filho e muitos outros.

**Baptizados** — O da menina Maria Fernanda, de Cavaleiros, filha do sr. João Luiz de Castro e de sua esposa, sr.ª Aida da Glória de Araújo. Foram padrinhos os nossos estimados amigos, srs. Manuel Alves e sua esposa, sr.ª Albertina Domingues, de Cabreiros.

E o do menino Anselmo Henrique, de Carvalhos, filho do sr. Antero Henrique Esteves, e de sua esposa, sr.ª Rosa

O MELHOR CAMINHO PARA OS 60 MIL CONTOS DO NATAL

é o da

CASA DA SORTE

que este ano distribuiu já

136 650 CONTOS

EM 77 PRÉMIOS GRANDES

MAIS DO DOBRO DOS SEUS COMPETIDORES

Em 13-11-70

3.º Prémio — 46 525 — 240 contos

Em 20-11-70

SORTE GRANDE — 47 046 — 4 200 contos

\*

Também no TOTOBOLA a CASA DA SORTE tem contemplado os seus clientes com numerosos «trezes» e «dozes», graças aos seus afamados «estudos-palpites» e sistemas italo-ucranianos.

\*

PARA TER MAIS SORTE, PREFIRA A

CASA DA SORTE

a casa que faz multimilionários na LOTARIA e no TOTOBOLA

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

\*

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

Pelo HOSPITAL

Com a saída precipitada do hospital, não nos foi possível fazer a devida referência ao generoso Benemérito anónimo, que por essa altura nos enviou a sua costumada oferta, no valor duns 4.500\$00, e há dez anos que nunca nos faltou o seu carinho. A sua generosa oferta vinha sempre pontualmente, generosamente. Ainda hoje não sabemos de quem se trata, mas a verdade é que não fizemos referências, do que pedimos muita desculpa. Aqui agradecemos embora tardiamente, essa generosa oferta. E nesta altura queremos recordar tantas almas boas da nossa terra que então nos ajudavam a aguentar essas duas casas de caridade, Hospital e Lar. Bem hajam.

P.º CARLOS

Sr. INDUSTRIAL:

Deseja que os seus produtos sejam vendidos e conhecidos no mercado? Anuncie desde já em

«A VOZ DE MELGAÇO»

# Por Santa Rita Respondemos ao sr. dr. Vaz

(Continuação da 1.ª página)

onde os fiéis deixam, com as suas orações, generosas ofertas, mas não nos consta que em parte alguma se levantasse, com as ofertas uma obra destas. **NÓS FIZEMOS DOUTRA MANEIRA.** Começamos quase do nada. Temos agora uma igreja e uma obra para 100 Pobres. E amanhã, alguma coisa parecida com a Senhora da Penéda, em capelas, monte acima. Sim, isto aqui em Rouças.

**É UM PLEBISCITO GERAL DE TODOS OS DEVOTOS DE SANTA RITA!**

\* \* \*

Mas isto parece um milagre. Aqui esteve Sua Ex.ª Rev.ª, o nosso Prelado de Braga quando Auxiliár, Senhor Dom Francisco, o qual benzeu a igreja e a primeira pedra desta casa de Assistência. Aqui esteve essa alma grande, generosa, que foi o Senhor Dom António Bento Martins Júnior, então Arcebispo de Braga, na pessoa de seus representantes, com o seu estímulo e carinho.

Aqui esteve o actual Arcebispo de Miléne, agora em Lisboa que presidiu a uma festa e prégou. Aqui estiveram dois Senhores Bispos, os Srs. Dom António Ribeiro e Dom Manuel Cabral, em duas grandes solenidades. Aqui estiveram o Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira na pessoa dum seu Representante, o Eng. Silveira Durão e o Sr. Subsecretário de Estado da Agricultura, Eng. Quartim Graça.

Aqui esteve um Inspector dos Serviços de Assistência aos Menores, vindo expressamente de Lisboa. A esta obra se referiu **O ENTÃO MINISTRO DA SAUDE, DR. NETO DE CARVALHO**, num discurso pronunciado em Coimbra, em que afirmou: «e estudá-se o projecto de adaptação da Obra de Santa Rita, de Melgaço, para 50 crianças, deficientes sensoriais de educação difícil, 25 dos quais são surdos. (A Voz, 15-1-1965).

Aqui estiveram os coros dos Seminários Maiores de Orense e Santiago; coros que actuam nas respectivas catedrais. **SANTIAGO EM SANTA RITA**, até parece impossível!...

E numa admirável sintonização de almas e corações, aqui estão conosco milhares e milhares de devotos de Santa Rita, desde estas benditas terras de Rouças, até às de França, Canadá, Austrália, etc., etc..

E quem havia de o supor?—**DUMA IGREJA DE PARIS**, onde há anos apareceu Nossa Senhora, veio-nos uma oferta, há dias, de 5 000\$00.

Mais: Já por duas vezes, dali nos mandaram as suas ofertas. E como nós gostamos: Osromeiros dessa Igreja, da Mãe, repartem com a filha, Santa Rita.

Aqui nos tem chegado várias ofertas de 5 000\$00 e outras, grandes e pequenas, de perto e de longe.

Oh! Sim! Temos visto aqui a mão de Deus. Repetimos, e tudo isto numa admirável sintonização de almas e corações que tanto nos comove. Nas várias terras da Arquidiocese, há por aí abaixo, muitas festas e romarias. Mas não nos consta que tanto se fizesse como aqui. Que tantas almas, desde Srs. Arcebispos e Bispos até a humildesromeiros, nossos irmãos!

Sim, nós fizemos diferente. Construimos, por mandato dos milhares e milhares deromeiros, esta obra.

Procuramos cumprir sobretudo o mandato do Senhor: O que vós fizerdes aos mais pequeninos dos Meus irmãos, a Mim o fazeis.

Precisamente, nesta data, em que muitos **Senhores Bispos do mundo DÃO OS SEUS PALÁCIOS** para servir os Pobres, e outros deixam de construir catedrais e igrejas, repare, Sr. Doutor, para melhor serviço destes nossos irmãos. E nós fazemo-lo, antes do Concílio Vaticano II. Sou felizmente um simples abadinho de aldeia. Foi esta a minha vocação, que tenho realizado o melhor que posso. Não sou melhor, não, que os meus irmãos no sacerdócio! Mas foi-me dado colaborar com estes milhares de devotos de Santa Rita. A Eles se deve tudo, tudo. E eu confio neles, arriscando o meu modesto património, assumindo compromissos difíceis. Eles confiam em mim.

Digo-o com respeito. Quis o Senhor dar-me uma vez, 120 contos numa lotaria. Dei 110 para Santa Rita e 10 000\$00 para a minha igreja. E vou fazendo o que posso. Temos aqui uma dívida, de que pagamos juros, uma dívida de 36 000\$00. Mas, repito, eu confio nos devotos de Santa Rita. E eles confiam em mim. E sentimo-nos todos muito felizes.

Oh! sim. Olhando para os tempos que nos precederam, **NINGUEM FEZ IGUAL EM MELGAÇO**. Obrigada, amigos todos de Santa Rita. **SOIS VÓS, É SANTA RITA** que o quereis. Mas isto é muito grande.

\* \* \*

Fique, Senhor Doutor Vaz. Fique. Isto para si, **COMO DIZ, É INÚTIL**. Fique. Você, com a alma pequena. Não é capaz destes largos horizontes.

Amigos de Santa Rita, **NÓS CONTINUAMOS**. Vale a pena! O Sr. Doutor Abel fala-nos em juntar outros elementos válidos? Pois nós confiamos. Elementos válidos sois vós todos, amigos de Santa Rita, como se vê.

Quando em «A Voz de Melgaço» se lembra o que fazemos e lembram as necessidades, fazendo apelos, o Sr. Doutor diz que há «**PEDINCHICE**».

Fique, Sr. Doutor. Você não é capaz destes largos horizontes. Aqui não há «pedinches». Aqui há apenas **COLABORAÇÃO NUMA OBRA DE DEUS**. Todos somos colaboradores numa obra de Deus.

Perguntaram um dia a um aprendiz de troia em Fátima: — tu que fazes aí, rapaz?—Respondeu: **EU FAÇO UMA BASÍLICA!** Sim, nós também fazemos aqui uma grande basílica.

Amigos, vale a pena!  
**OFERTAS**—Graças a Deus! Tem vindo algumas. E assim, dos Srs.: José de Sousa Monteiro, do Peso, 500\$00; Manuel Fernandes, Lobão, agora em Caminha, 50\$00; no cofre 1 020\$00; leitão de carne, 100\$00; Henrique de Castro, de Crujeiras, que veio, com sua esposa, à nossa terra, para assistir aos últimos momentos de

(Continuação da 1.ª página)

vila e recebê-los. Pois, se foram despedidos, que havia mais a fazer?

Momentos antes de serem conduzidos, sob guarda, ao hospital (creio ser o actual Sr. Presidente da Comissão Administrativa o primeiro, na nossa terra, a levar velinhos sob a G.N.R. para a «Casa de Caridade») os mesmos três declararam a várias pessoas, que foram despedidos. Eu estava tão longe de supor que viessem assim depressa que não tinha quase nada para os receber. Foi preciso comprar muita coisa. Não sei o que eles disseram lá dentro, no hospital. Que haviam de dizer, levados sob Guarda e velinhos? Eles cá fora disseram que foram despedidos. Falavam aqui livremente, sem custódia da G. N. R. Nós gostávamos de saber se o Sr. Governador Civil dera ordens, para serem levados assim.

Eis os factos. Mas, porque foram mandados embora? Não sei. Atribuo-o ao facto de terem trazido, para minha casa, as suas roupas. O que se não compreende é que fossem despedidos na

véspera e no dia seguinte se fizesse um auto de declarações. E com aquele aparato! Não, não sabemos que outro Provedor levasse assim, sob custódia da G.N.R., dois velinhos e uma ceguinha. Mas o Sr. Tenente não é da nossa terra!...

Repetimos: este caso tem de averiguar-se. Urge se averiguar.

## A MESA FOI DISSOLVIDA

Oficialmente, ainda nada sabemos, o que é estranho. Isto, conquanto pedíssemos para Lisboa, por três vezes, nos informassem.

Mas não temos nada de que nos envergonhar. E porquê?—Se o inquérito, ordenado pelo Sr. Governador Civil de então, nada encontrou de reparo; se nas últimas eleições, todos os irmãos, em número bastante elevado, como jamais se vira, nos escolheram sem um voto negativo, se o bom Povo da nossa terra nos deu, em cortejos, um montante em dinheiro como nunca se conseguira; se as dívidas eram muito generosas, chegando duas, nos últimos anos, respectivamente a trinta contos e a vinte. E note-se:—fomos escolhidos em período melindroso, a poucos dias do inquérito. Sim, nada temos de que nos envergonhar. Mais, se estamos bem informados, o órgão que nos julgou, num dos seus membros, cometeu uma ilegalidade, deixando passar um certo prazo. Mais: durante o período eleitoral, não veio solução; veio depois, quando não precisavam de nós... Mas nós ainda nada sabemos, oficialmente. A verdade é que não houve desonestidades. E entregamos uma verba agravada.

Mas estamos desagradados: foi preciso ir buscar um ELEMENTO DE FORA DO CONCELHO, para nos suceder.

## NÃO TEMOS O VISTO DE HABITABILIDADE, EM SANTA RITA.

E tem-no o Sr. Presidente da Câmara, no Colégio? E tem-na alguns camaradas do Sr. Dr. Abel Vaz, sócios da Gráfica? É uma coisa que teremos de saber: como foi isso de licenças, plantas, se foram executadas como o exigia a aprovação e se tiveram o visto de habitabilidade. Mas o Sr. Presidente da Câmara já tem esse visto? São Paulo, em

frente dum juiz que o ia condenar, exclamou—*cives romanus sum*. Sou cidadão romano! Aqui, neste caso, temos de exigir que a lei seja para todos! Ou estarão alguns regidos por leis espanholas e outros, pelas portuguesas?

## OS JANTARES

O Sr. Dr. Abel Vaz fala de jantares, que teriam oferecido. —É natural que os amigos que me procuraram e que eu servi o melhor que pude, me retribuíssem à maneira da nossa terra, oferecendo-me alguns produtos da sua casa. É natural e é bonito.

Eu nada pedi. Mas, nisto de comensinas, o Sr. Dr. Vaz poderia dizer-nos o que se passou lá por Prado há alguns anos? E consigo? Ou não haveria nada?

## SOBRE O CASO DO TELHEIRO

Gostei muito da homenagem aos vossos pais. Gostei! Mas trata-se de factos. E factos destes provam-se com testemunhas. Pela nossa parte, estamos resolvidos a ajudá-la a esclarecer, com as provas que temos.

## A QUEM SE REFERE?

O Sr. Dr. Abel Vaz escreveu: «Agora o que eu ainda não conseguí, foi nenhuma amnistia, nenhuma liberdade condicional (no fim da pena e paga por dezenas de contos)».

Mas quem seria o sujeito? O Sr. Dr. Abel Vaz vai dizer-nos quem foi esse sujeito, para se lhe pedirem contas. Sim, claro e explícito. Entendidos?

## AINDA UM POUCO MAIS, SOBRE OSEX-INTERNADOS DE EIRO.

Vieram ajudar-nos nas lides dos campos, nas vindimas e esfolha de milhos.

É natural. Foi eu que os agalzalhei em Eiró, em hora muito difícil. Agalzalhei-os depois em outra hora difícil, quando foram despedidos como eles afirmaram de Eiró. Vieram aqui porque quiseram ajudar o seu amigo. Ningum lhes pediu. Eu acho um acto de gratidão. Não voltaram mais. De certo, tem ajudado mais alguns vizinhos. Pois se eles nos ajudaram tanto!

## MENDIGAR

O Sr. Doutor reage mal ao falar de Santa Rita. NÃO! a ceguinha não anda por aí a mendigar. Recebe sim o que lhe oferecem e temos muito que agradecer aos nossos queridos vizinhos.

Sim, há alguma coisa de novo em Santa Rita. Uma obra de assistência que se desenha e começa. Começamos com Pobres e para eles haverá sempre um lugar.

Mas o que aqui já se vê é, na verdade, muito grande. **PARCECE UM MILAGRE**. O Sr. Dr. Vaz tem uma alma pequenina para ver tudo isto.

É inútil, diz. E foi aqui, a esta obra inútil que veio um dia, radiosos e contente, sentar-se à nossa mesa e comer do nosso pão.

## HOJE, BASTA

Por hoje, basta. *Nós não julgamos a verdade*. Nós desejamos se esclareça a verdade. Esta arma da imprensa ou há-de esgrimir-se com honestidade ou então não se é digno dela. Vamos pois esclarecer a verdade. E o que continuamos a fazer.

(Continua)

## Missionário da Penéda

(Continuação da 1.ª página)

O prégador compareceu. Estávamos, também, em Castro Laboreiro.

Acabado o tríduo, o P. Francisco arrancou da sua carteira uma nota de cem escudos. O Dr. Clemente Ramos devolveu o dinheiro ficando, apenas, com o necessário para o seu regresso normal a Paredes de Coura.

E fazia assim por toda a parte.

A sua prégacao convencia, porque as obras e o desprendimento completavam a palavra, que, nele, era a palavra do Senhor.

Convirá lembrá-lo nestes tempos de descristianização, não só para que nos alente com as suas lições, mas também para que os muitos que o conheceram — e foram todos os habitantes deste concelho e os milhares de peregrinos da Penéda — vão deixando crescer a ideia de uma homenagem ao «Missionário» da Penéda.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos O De todos

mais saboroso O mais preferido



Lágrima Christi **BARROS**

em França o mais apreciado

— sua sogra, 100\$00 e muita roupa, calçado e uma mala; do empregado da Casa Torres, de Surribas, 6\$00; Manuel António da Costa, da vila, uma rica floreira, que ofereceu ao altar de Santa Rita; Alexandrina Dias, de Galvão, 10\$00; António Augusto Meleiro, Cavaleiro Alvo, 50\$00; no cofre, mais 170\$00; Maximiano de Freitas, agora chegado de França, 1 000\$00; Valdemar Soares, na véspera da sua partida para Angola, com sua esposa, 100\$00. Também da Sr.ª D. Beatriz de Corações, recebemos muita roupa e meias. A todos, muito obrigado. Continuemos, hoje mais unidos que nunca. Santa Rita o quer.

PADRE CARLOS

# Ainda uns ecos da tomada de posse do novo Presidente da Câmara de Melgaço

## Estranhámos:

A presença, em Viana do Castelo, no acto de posse do Presidente da Câmara, sr. dr. Sidónio S. S. S. S., caluniador do ex-presidente, professor Rodrigues, e elemento de uma facção pouco expressiva e minoritária, de algumas individualidades que se diziam neutras e proibidas, pelos regulamentos a que estão sujeitas, de se imiscuirem em actos políticos.

Estão neste caso o sr. Tenente Tavares, Comandante da Secção da Guarda Fiscal de Melgaço e o sr. Sargento Marques, da mesma corporação e mui ilustre Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Terão de recorrer a uma «neutralidade beligerante» para explicar a sua atitude?

Falei no caso nas colunas do jornal «A Voz de Melgaço».

Acedi ao pedido do sr. Tenente Tavares. Na altura era visita frequente da casa de meus pais. Cumprí até agora. Daqui por diante, porém, considero-me desligado do compromisso, pois, li, com estranheza que ambos tomaram partido, assistindo em Viana do Castelo, no Governo Civil, ao empossamento do sr. dr. Sidónio S. S. S. S. na Presidência da Câmara.

Onde a neutralidade tão apregoadada, sr. Tenente?

Onde a neutralidade, sr. Sargento?

O compromisso era bilateral; ora como o quebraram sem qualquer motivo que culpavelmente nos possam atribuir, vimos informá-los de que estranhámos o comportamento da sua senhoria e do nosso Sargento.

Sinto pena, desgosto quando perco um amigo; um amigo é um Tesouro. Aqui nem pena, nem desgosto.

Para que conste!

A mulher do dracma, diz o Evangelho, ficou triste quando o perdeu e contente quando o encontrou: a moeda era verdadeira.

## Não estranhámos:

As presenças no empossamento do sr. dr. S. S. S. S. S. na Presidência da Câmara de Melgaço, dos senhores professor Lourenço, padre Lourenço, sr. Abel Vaz, etc. etc..

Foram coerentes. Fizeram, portanto, muito boa figura, motivo por que não sublinhámos o facto com ironias de riso irónico, ou leves movimentos horizontais de cabeça, acompanhados de certas palavras proferidas em surdina, ou ainda com o indicador direito encostado à testa por altura do supercílio do mesmo lado e em movimentos iguais aos de quem mete um parafuso.

Somos compreensivos!... Parabéns srs. professores Lourenço, parabéns sr. padre Lourenço, parabéns sr. dr. Abel Vaz!...

Que «peninha» o sr. Presidente da Câmara não respeitar

os regulamentos, ... registar os filhos em Espanha... ter obras embargadas... etc. etc. ter caluniado o ex-presidente etc. etc. etc..

## Um velho aforismo:

«Dis-me com quem andas, eu te direi quem és».

## Estranhámos:

A presença no referido acto político duma delegação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, chefiada pelo seu comandante, que se deslocou, até num dos carros da Associação Humanitária. Os Estatutos, recentemente aprovados, proibem que os Bombeiros tomem parte em manifestações políticas, e muito bem.

O sr. professor Lourenço, ilustre presidente da direcção terá a ousadia de recorrer à asneira de chamar ao acto de posse acto de carácter cívico, em vez de acto de carácter político?

Tudo é possível. A paixão é cega.

## Não estranhámos:

Que «O Auda» de 25 de Julho de 1970, referindo-se à assistência ao referenciado acto de posse, afirmou:

«Melgaço soube associar-se à Vontade Suprema da Nação».

Aqui está uma «tirada de grande efeito» do «Notícias de Melgaço». Não concordamos.

Não foi Melgaço, foram algumas pessoas de Melgaço, e até de fora, que se associaram — muitas contrariadas — não à Vontade Suprema da Nação; mas à vontade do sr. dr. Sidónio que aceitou.

Ora nenhama destas vontades, nem individual, nem colectivamente, é a vontade suprema da Nação.

Que lhe parece sr. dr. Abel Vaz?

A nós quer-nos parecer que navega em maré de pouca sorte!...

Oxalá o bafegem melhores ares!...

Agora compreendo, cada vez melhor, o motivo por que, plagiando, brindou o «Notícias de Melgaço» da sua directoria com o sub-título de «Jornal audaz para leitores inteligentes»...

Recordo-lhe que o plágio é uma mentira e um roubo, porque apresenta como próprio o que pertence a outrem.

O citado sub-título de que se apropriou injustamente pertence à revista espanhola «Cordornis».

Largue, sr. dr. Abel, o que lhe não pertence. É bonito e é justo dar o seu a seu dono. O plágio fica mal a qualquer pessoa, mas principalmente ao sr. dr. Abel Augusto Vaz, Conservador dos Registos Civil e Predial, Advogado, Jornalista, Director de dois periódicos, primeiro substituto do Juiz da Comarca e ainda Agente duma Companhia de Seguros (III).

## Estranhámos:

Que o chefe da secretaria da Câmara, o sr. Carvalho,

## Pelo HOSPITAL

Consta que, há dias, de Monção, pediram os serviços da nossa ambulância e que esta não pôde sair, por se encontrar em reparações o passeio em frente do portão da saída. Estas coisas requerem muito cuidado.

Se se tratasse duma grave urgência na nossa terra e fosse precisa a utilização da ambulância?

O nosso reparo: a Direcção do nosso hospital dá-nos conta de variadas coisas que por ali se sucedem. Mas não nos diz nada sobre o caso do sr. Dr. Ribeiro e da maneira como a Direcção procedeu. Será que este grave caso não merece umas palavras ao público, para esclarecimento?

Os Benfeitores do Hospital, desejam saber como vão as coisas e do zelo da sua Direcção.

tivesse dirigido convites para a tomada de posse do sr. dr. Sidónio.

O sr. Carvalho exorbitou das suas funções. Fez mal, sr. Carvalho.

Consta até que mandou um carro de aluguer a casa de um vereador, sem o consentimento deste, para se deslocar a Viana, no dito empossamento.

## Não estranhámos:

Que os do «Movimento» mendigassem de porta em porta a ida a Viana à tomada de posse. Houve «portas» a que bateram três pedintes. Foram recebidos, quase sempre, com pouco entusiasmo, e com argumentos semelhantes: «...depois não te queixes... depois conta conosco... não estás interessado em fazer obras da Câmara?... Pedintes muito amáveis!!!

Houve um senhor que, enojado, pôs três fora da porta!...

Também o ameaçaram, mas reagiu com virilidade e dignidade.

## Sem comentário:

O sr. dr. S. S. S. S. S., actual Presidente da Câmara, segundo consta também foi pedinte: convidou algumas pessoas para assistirem à sua tomada de posse!!!

Conheço duas que lhe responderam com simplicidade e muita franqueza: Não.

C. S. — A facção a que me referi é tão minoritária, apesar de o repórter do «Notícias de Melgaço» falar em tantos professores, tantos doutores e tantos padres que, até para conseguirem um simples presidente para a Comissão Administrativa do Hospital, tiveram de recorrer a um elemento de fora do concelho, o sr. Tenente Tavares!!!

Apregoa-se tanta fartura e mostra-se tanta miséria!...

A. RODRIGUES

## Aos nossos leitores

Em virtude da falta de espaço, não nos é possível neste número publicar artigos dos nossos estimados colaboradores como «Carta da Capital», da autoria do sr. dr. Abel Varella Seixas; «O Santo da Quinzena»; «Antigalhas Melgacenses», etc.

Aos nossos leitores, apresentamos as nossas desculpas.

# Apareceu um homem morto na berma da estrada

Cerca das 8 horas, do passado dia 15, apareceu morto na berma da estrada, no local denominado Cavaleiros, subúrbios desta vila, o menor de 17 anos, Manuel Augusto Esteves, natural da Portela do Couto, freguesia de Chaviães, filho de Augusto António Esteves e de Maria Madalena Alves.

Soubese que, na noite anterior no regresso dum Serão, trazia como seu companheiro, Fernando Rodrigues, de 19 anos, natural desta Vila, filho de Alípio Rodrigues e de Palmira de Jesus Afonso, tendo os dois, no referido Serão, comido castanhas e bebido vinho, que ali vários rapazes e raparigas, lhe tinham oferecido e ainda no cominho um amigo lhes deu aguardente, que ambos beberam.

O caso, foi comunicado às autoridades, que imediatamente após terem conhecimento, tomaram conta da ocorrência e procederam ao levantamento do cadáver.

O funeral do infeliz Manuel, efectuou-se para o cemitério de Chaviães, terra da sua naturalidade, onde foram cumpridas as formalidades legais da autópsia, tendo assistido o Delegado do Ministério Público desta Comarca, sr. dr. Armando Mansilha Rodrigues de Almeida, os médicos srs. dr. Sérgio da Silva Sáavedra, subdelegado de

Saúde, dr. Manuel Gonçalves Ribeiro e o comandante do Posto da G. N. R., 1.º cabo sr. Alfredo José da Costa.

As autoridades locais, procederam às devidas investigações, tendo detido por suspeita o companheiro da vítima, sobre o caso que relatamos.

Em seguimento à notícia acima referida, informamos que o Fernando Rodrigues, que estava detido para averiguações desde a manhã do dia 15, onde, depois de insistentes averiguações, feitas pelo comandante do Posto da G. N. R. sr. Alfredo José da Costa e pelo soldado da mesma guarda sr. Manuel Alves, confessor, dizendo que quando regressavam do Serão, e devido a estarem ambos embriagados e de se agarrarem várias vezes um ao outro, o Manuel sucumbiu, onde o Fernando o arrastou para a valleta da estrada, sendo encontrado morto na manhã do dia 15, por pessoas que ali passavam.

No entanto, o Fernando, passadas poucas horas do cadáver ser visto, foi detido pela G. N. R., até ao dia 16, que chegou à conclusão dos factos que se tinham passado, entre ambos.

O Fernando Rodrigues, foi enviado ao poder judicial desta comarca, tendo recolhido à cadeia, a fim de aguardar julgamento.

## ELECTRO LAR, L.<sup>DA</sup>

ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELECTRO DOMÉSTICOS

RÁDIOS \* TELEVISORES \* FRIGORÍFICOS \* MÁQUINAS DE COSINHA \* MÁQUINAS DE LAVAR MÁQUINAS DE BARBEAR \* FERROS DE ENGOMAR ASPIRADORES \* GIRA-DISCOS \* VENTILADORES PANELAS DE PRESSÃO \* ETC.

AGENTES OFICIAIS:

PHILCO — A. E. G. TELEFUNKEN

e também AGENTE OFICIAL da famosa marca japonesa

NATIONAL

Encarrega-se de instalações eléctricas, com orçamentos grátis

Em frente ao Hospital — Telef. 42231 — MELGAÇO

## «SEGUROS»

Acidentes Pessoais — Acidentes no trabalho Automóveis — Caça — Fogo (incluindo raio) S. Cristóvão — Vida — Vidros e Cristais, etc.

COLOCA EM COMPANHIAS NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

# Comentário leve e variado (II)

# BOA LIÇÃO...

## a partes do discurso do Presidente da Câmara de Melgaço, lido no acto de posse em Viana do Castelo

LEU: «Unâmo-nos, os válidos e os de boa-vontade, para num esforço hercúleo e supremo realizar o que em condições normais seria exigido a mais esses tantos e tantos que arduamente mourejam longe da Pátria.

Esta a grande responsabilidade que nos impõe este momento, exigindo uma conjugação e doação de esforços de todos os valores operantes e cuja entrega deve ser feita em prol da nossa terra que bem merece o esforço titânico de anuência, para esquecer o que porventura deva ser esquecido».

O sublinhado é nosso. A leitura deste trecho decepcionou-nos.

Então, sr. dr. S. S. S. S. S., o que há a realizar é, apenas, «esqueceu o que porventura deva ser esquecido»?

Esquecer é realizar, ou realizar é esquecer? Nunca tal ouvi!

E «para esquecer o que porventura deva ser esquecido será necessário um esforço titânico de anuência»?

Anuência quer dizer aprovação, consentimento, etc.

Saberá dizer-nos o que entende por «esforço titânico de anuência»?

O sr. dr. Sidónio é muito confuso, e é pena!

«O que porventura deva ser esquecido...».

Ora a locução adverbial porventura exprime dúvida. Logo, se há alguma coisa para esquecer, emprega-se o tal «esforço titânico de anuência» e, se não há, em que se emprega? Perde-se?!

Tanto barulho para tão pouca coisa!

LEU: «... porque razão se há-de perpetuar a presença da juventude no arrumo interno da Casa Portuguesa?»

Por uma razão muito simples: é incompetente.

Arrumar é governar, e a arte de governar é difícil: exige maturidade, senso político, etc. Os jovens não sabem governar, têm de ser governados; não sabem orientar, têm de ser orientados; não sabem educar, têm de ser educados.

Ninguém nasce preparado para governar, como ninguém nasce orientado ou educado.

Os jovens devem preparar-se, valorizando-se física, intelectual, moral e profissionalmente, para, no dia de amanhã, e só no dia de amanhã, serem bons governantes, bons arrumadores da Casa Portuguesa. Assim entendo.

A juventude de hoje agita-se, é verdade, mas, diz Marcello Caetano: «o homem de acção não é o que se agita: é o que se constrói».

Não se julgue que somos contra a juventude. Admiramos a que se bate, em defesa da Pátria, no Ultramar, mas detestamos a que, covardemente, foge, ou, o que é pior, preconiza a entrega das Províncias que nos pertencem porque são pedaços da Pátria.

Fugir, capitular ou entregar, é trair.

Nesta detestação incluímos aqueles pais que aconselham ou consentem a traição dos filhos, ou os que, por causa disso, registam os filhos em

nação estrangeira, por exemplo, em Espanha.

Covardes, traidores!

O amor da Pátria não é apenas um amor cívico, é um dever religioso. «O bom cidadão, disse Leão XIII, não duvida afrontar a mesma morte pela sua Pátria».

Perdoem-nos a divagação.

Admiramos a juventude que maneja com afinco a arma da verdade, da justiça, mas detestamos a que lança mão da arma vil da calúnia.

Admiramos a juventude que vive um ideal nobre, mas detestamos a que vegeta numa atmosfera erótica e sensual.

Admiramos a juventude de alma sã em corpo são — mens sana in corpore sano, na frase de Juvenal — mas detestamos essa canalha dos «hippies» ou quejandos, aos quais o Presidente Nixon dos Estados Unidos chamou, há pouco, assassinos, malfeitores e malandros.

LEU: «E Melgaço precisa, neste momento, que se avie aquilo que há 2 anos se vem tentando criar: O Ciclo Preparatório.

... e contudo, durante mais de um ano, assistimos com tristeza à não criação do Ciclo —, e também vimos com mágoa de Melgacenses (sic) que se ensaiavam locais e se perdia tempo tentando localizá-lo a quilómetros da Vila, enquanto nós tínhamos as portas do Externato abertas para ajudar a resolver o problema».

O nosso comentário:

1.º — Diz que assistiu com tristeza durante mais de um ano, à não criação do Ciclo.

Não acredito nesta tristeza, porque, quando o Ciclo funcionar terá menos alunos o Externato e, portanto, menos recebimentos.

2.º — Diz ainda, o sr. dr. S. S. S. S. S., que viu com mágoa de Melgacenses a tentativa da localização do Ciclo a quilómetros da Vila, isto é, no Peso.

Mas, não será melhor um Ciclo no Peso, do que em parte nenhuma?

Lamento a mágoa que sentiu por ver que se tentava a localização do Ciclo a quilómetros da Vila, e, pergunto, que mágoa sentiu quando registou os filhos em Espanha?

Pode ser bom Melgacense, quem não é bom Português? Pode ser baírrista, quem não é patriota?

Não acredito na sua mágoa de Melgacense.

Desculpe a franqueza.

O sr. dr. Sidónio, que é português e Melgacense, e que vive e ganha o seu pão e o da família em Portugal, registou os filhos, frutos do seu coração e pedaços da sua carne, em Espanha!!!

Onde jurarão bandeira, no dia de amanhã, em Madride ou em Lisboa?

A Pátria está magoada.

3.º — O Externato, embora tenha as portas abertas, como diz, não foi aprovado pelas autoridades competentes.

Numa das idas a Lisboa do ex-presidente, professor Rodrigues, aventou-se a hipótese do funcionamento do Ciclo no Externato de Melgaço.

O actual sr. Governador Ci-

vil, que estava presente, prontificou-se, muito solícito, a diligenciar nesse sentido junto da respectiva direcção.

A autoridade escolar responsável não concordou.

O sr. Governador é testemunha.

Portanto, se não se usaram as portas abertas do Externato, não cabe a culpa ao presidente cessante.

4.º — Com a localização do Ciclo no Peso, não se perdeu tempo.

O tempo, parece-nos, que se está a perder agora. Veremos.

Além disso, a escolha do Hotel do Peso, para funcionamento do Ciclo é da exclusiva responsabilidade do sr. Inspector Babo, mandado pelos serviços, a pedido da Câmara.

LEU: «Ninguém nos procurou e não temos culpa do impasse a que as coisas chegaram».

Ficou já explicado o motivo porque ninguém o procurou.

O galicismo *impasse* significa beco sem saída.

Ora as coisas não chegaram a um beco sem saída, pois, é o sr. dr. S. S. S. S. S. quem o afirma, o Ciclo Preparatório funcionará, para o próximo ano, em Melgaço.

Beco sem saída, ou beco com saída?

LEU: «E para sermos honestos teremos de confessar que existe na Câmara um ofício recente esclarecendo que não é possível este ano, a criação da Escola Preparatória.

E com isto que vamos começar, com o nada, porque, Peso será a última hipótese de localização, mesmo como transitória».

Teremos de confessar ou temos de confessar?

Não é a mesma coisa.

«O ofício recente esclarece que não é possível, este ano, a criação da Escola Preparatória».

Logo o ofício recente esclarece que é possível para o ano; e a conclusão. O sr. não a viu, pois não?

Não estorve sr. Presidente da Câmara, e deixe seguir o seu curso os trabalhos iniciados pelo presidente cessante.

Diz: «Vamos começar com o Nada». Não é verdade. O sr. dr. Sidónio fala sem conhecimento de causa; ora, quem se atreve a falar sem conhecimento de causa, ou acerta ou dispara.

O sr. dr. não acertou. Pouca sorte!

Sem inquérito, que está feito, e levou o seu tempo, não pode ser criado nenhum Ciclo.

E o inquérito, ou estudo, apresenta mais para o Ciclo do que o alicerce para o edifício.

Portanto é falso, sr. dr. S. S. S. S., que parta do Nada. Parte de algo positivo, importante, imprescindível.

É o que tem de confessar para ser honesto.

Não se esqueça de ser honesto. É um «ornamento» que lhe ficará muito bem, porque fica bem a toda a gente.

Além disso, se o Peso é a última hipótese, mesmo como transitória, como ousa afirmar que vai começar com o Nada?

Todos sabemos que o dinheiro até pode comprar as consciências.

O «maganão» é tão ardiloso que por vezes fala «eu faço tudo», «eu consigo tudo».

E o mais curioso e nobre é que são, às vezes, os que mais precisam aqueles que repudiam as indignidades do homem da carteira «carteira cheia de notas».

## A Peneda em decadência?

(Continuação da 1.ª página)

Todas as obras exigem verbas, e algumas, avultadas, para a conservação.

Os antigos não pensaram nisso talvez, porque confiavam na solidez da obra e na solidez da generosidade dos fléus.

Os seus cálculos não podiam ir mais além.

Censurável, sim, é que hoje se façam obras, cujo estudo antecipadamente comprova não ter possibilidade de conservação, em virtude do espectacular da construção e as verbas de que há-de sobreviver.

Na Peneda poder-se-á fazer algo mais?

## Eng.º Armando Rodrigues

Foi nomeado Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, o nosso prezado amigo, eng.º Armando Rodrigues.

Desejamos-lhe felicidades.

Parte ou não parte de alguma coisa?

Concorda agora connosco?

A criação do Ciclo em Melgaço, no ponto em que o estudo se encontra, só depende do edifício.

LEU: «Para o próximo ano, é certo, funcionará em Melgaço o Ciclo Preparatório».

Que é possível, para o ano, o seu funcionamento já o disseram as autoridades responsáveis. Mas como depende em grande parte do sr. dr. Sidónio S. S. S. S., Presidente da Câmara e também director do Externato Lical de Melgaço, não acredito. Sou, neste caso, como Tomé: ver para crer.

Peço desculpa desta franqueza.

Mas oxalá seja desmentido pelos factos, pois o Ciclo apresenta um benefício extraordinário para o Concelho: vem facilitar a instrução aos filhos das famílias de fracos recursos financeiros.

O Colégio é muito caro.

Onde funcionará para o ano, o Ciclo?

Em edifício próprio? Em edifício alugado? No Peso? No Colégio?

Oxalá que o sr. dr. Sidónio S. S. S. S. Director do Externato Lical e Presidente da Câmara de Melgaço não esteja a protelar a criação do Ciclo.

Nós compreendemos: quando o Ciclo funcionar, muitos alunos deixarão o Colégio e este deixará de receber muitas mensalidades bastante pingues!

A. RODRIGUES

Impressiona-nos que haja pessoas com diplomas de cursos superiores feitos autênticos caixeiros-viajantes, ou, mesmo, lacaios, que transportam a pasta dos assuntos a tratar ao «magnate da fazenda».

Ora tudo isto nos traz à lembrança um facto histórico, registado para as bandas de Vila Verde.

Vivia na freguesia da Lage, desse concelho, um juiz — homem sério e juiz íntegro — chamado José de Portugal Fernandes Dias.

Entre os condiscípulos da Universidade contou um Ministro dos Estrangeiros e um Presidente do Tribunal Internacional do Egipto.

Nenhum dos três morreu rico.

Ora uma vez um vizinho, por sinal brasileiro, o homem cuja fortuna foi a que o Abade da Loureira levou às casas de caridade da cidade de Braga, quis atravessar uma propriedade do juiz com uma estrada.

O magistrado, ainda novo, mas altivo, como todo o homem que é honesto e bom, avançou para o campo que o «brasileiro» queria rasgar com a estrada.

O «brasileiro» falou e esboçou uma exigência.

O juiz replicou em voz cadenciada e sonora:

— «Se o Sr. tem muito dinheiro, coma-o na pia com os porcos».

O «brasileiro», derreado com a atitude do juiz Fernandes Dias, regressou a casa: ficou com o seu dinheiro e sem estrada.

## Colóquios na Casa do Minho

Efectuou-se nos dias 19 e 20 o primeiro sobre o Turismo e os novos Hotéis em Viana do Castelo

A Casa do Minho, atendendo a solicitações que nesse sentido lhe têm sido feitas e dentro da missão regionalista que pela letra dos seus estatutos lhe está prescrita, resolveu promover a realização na sua sede de alguns Colóquios em que serão tratados assuntos do maior interesse e oportunidade para a província do Minho, como sejam o desenvolvimento do seu turismo, a defesa da produção e expansão dos vinhos verdes, o porto de Viana do Castelo, as fronteiras de Lindoso e da Portela do Homem e o parque florestal da Peneda e do Gerez.

O primeiro desses Colóquios efectuou-se já nos dias 19 e 20 do corrente mês, e versou os problemas turísticos da cidade de Viana do Castelo, especialmente o da construção dos novos hotéis, com o duplo objectivo de esclarecer dificuldades e possivelmente incentivar soluções convenientes e necessárias.

A fim de participarem desse colóquio, deslocaram-se de Viana do Castelo a Lisboa entidades particularmente ligadas aos temas e à acção que o motivaram, assim como elementos dos órgãos de informação locais, e ainda individualidades que, na capital e no âmbito da Casa do Minho, votam aos problemas em causa a melhor e mais justificada atenção.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»